

A LUDOTERAPIA COMO ESTRATÉGIA DE HUMANIZAÇÃO NO CUIDADO DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

(1) Autor: Elisângela Viana Brito

Pedagoga, Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão. Integrante do Projeto de Extensão Enfermeiros do Riso. Email:lisaufma@hotmail.com

(2) Co - autor: Kelli Carvalho de Oliveira

Bacharel em administração de Empresas, Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão. Integrante do Projeto de Extensão Enfermeiros do Riso. Email:kelliufma@hotmail.com

(3) Orientador: Floriacy Stabnow Santos

Enfermeira, Professora Adjunta da Universidade Federal do Maranhão, Coordenadora do Projeto de Extensão Enfermeiros do Riso. Email: floriacys@gmail.com

Resumo

O projeto de extensão Enfermeiros do Riso faz parte da rotina do Hospital Municipal Infantil de Imperatriz desde 2007, desenvolvendo atividades lúdicas com o intuito de promover educação em saúde, tornando a hospitalização mais digna e menos traumática considerando a criança hospitalizada na sua totalidade. Objetivou-se descrever como as brincadeiras terapêuticas têm contribuído para humanizar o ambiente hospitalar. Estudo descritivo do tipo relato de experiência que expõe ações desenvolvidas por discentes do curso de enfermagem no período de 2014 a junho de 2016. Foram abordadas 1.877 indivíduos entre crianças, acompanhantes, profissionais da instituição, que de alguma forma participaram de ações desenvolvidas pelos discentes. As atividades enfatizaram a educação em saúde sobre higienização corporal, oral e das mãos. A utilização da terapia lúdica tornou o ambiente mais humanizado e propício para receptividade de ações educativas. Concluiu-se que a ludoterapia contribui para melhorar a permanência de crianças e acompanhantes no ambiente hospitalar.

Palavras-chave: Educação em saúde. Ludoterapia. Humanização.

1. Introdução

A brincadeira está significativamente ligada à criança. O brincar permite à criança viajar no mundo da imaginação, da espontaneidade, do prazer, o que permite a recreação, estimulação e socialização no ambiente onde está inserida. O ato de brincar contribui de forma significativa na aprendizagem da criança. A brincadeira é a forma mais autêntica pela qual a criança expressa e elabora suas vivências (LUCKESI, 2012).

Com a criança hospitalizada o ato de brincar pode contribuir para a promoção e recuperação da saúde, pois brincando e com interações lúdicas pode-se facilitar a compreensão das crianças sobre que está acontecendo com ela. O convívio hospitalar é visto pela criança como uma

experiência desagradável, acompanhada de medo, ansiedade, dor, além de sensações de abandono e culpa (MELO et al., 2011).

Com o intuito de tornar a hospitalização mais digna e considerando a criança hospitalizada na sua totalidade, os discentes inseridos no projeto de extensão Enfermeiros do Riso, desde 2007, têm promovido atividades lúdicas e educativas, contribuindo com a formação de novas atitudes sociais, respeito mútuo, cooperação, relação social e interação, das crianças hospitalizadas, assim como os seus acompanhantes e profissionais que estiveram presentes auxiliando na construção do conhecimento da criança.

Diante do exposto, objetivou-se descrever como as brincadeiras e a ludoterapia podem ajudar no processo de aprendizagem das crianças e proporcionar humanização no ambiente hospitalar.

2. Metodologia

Estudo descritivo, tipo relato de experiência, contemplando as atividades desenvolvidas pelos extensionistas, no Hospital Municipal Infantil de Imperatriz-MA, durante o período de 2014 a junho de 2016, dentre elas crianças, acompanhantes e profissionais da instituição, que de alguma forma participaram das atividades de educação em saúde desenvolvidas pelos discentes.

3. Revisão de literatura

3.1 Jogos e brincadeiras e seus significados

Os ambientes férteis para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança devem ser preparados intencionalmente, voltados para socialização e aprendizado. Muitas teorias e pensadores na história do pensamento pedagógico inferem que o brincar e os jogos promovem o mais relevante grau de desenvolvimento da criança por permitir a expressão livre e espontânea, proporcionando afinidades interações sociais e principalmente aprendizado, assim como à compreensão de limites e regras (FERREIRA, 2010).

Para Kashimoto (2007), é possível compreender o jogo na educação infantil a partir de teorias pedagógicas que lhe dão suporte, oriundas de Froebel, e de scolanovistas como Claparède, Dewey, Decroly e Montessori, que propuseram a introdução de jogos na escola.

A brincadeira é uma atividade realizada pela criança, permitindo a linguagem simbólica, mas isso só ocorre quando lhe é proposto algo real e concreto que lhe dê consciência do real e do

imaginário. Nesse sentido, para brincar é preciso apropriar-se de elementos da realidade imediata de tal forma a atribuir-lhes novos significados, imitando uma realidade anteriormente vivenciada (BRASIL, 2010).

A sociedade foi se modificando e tais modificações ao longo dos séculos contribuíram para o desvelar da essência infantil e a importância de um mediador para o desenvolvimento e aprendizagem da criança. Nesse sentido, as brincadeiras podem ainda proporcionar o espírito de equipe e o companheirismo e sempre a coletividade está presente em praticamente todos os jogos e atividades lúdicas direcionadas as crianças (FERREIRA, 2010).

A criança é um sujeito que nas interações e práticas cotidianas vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva além de brincar, fantasiar, imaginar, experimentar e construir sentidos sobre a natureza e a sociedade produzindo cultura (BRASIL, 2010).

A criança, através da brincadeira desenvolve potencialidades. O brinquedo e a brincadeira traduzem o mundo para a realidade infantil e possibilitam desenvolvimento da inteligência, sensibilidade, habilidade e criatividade da criança, permitindo sua socialização com outras crianças e com os adultos (FERREIRA, 2010).

3.2 Educação em saúde como forma de promoção, proteção e recuperação da saúde na infância

Tendo a educação como um fenômeno social e universal, esta precisa cuidar da formação de seus indivíduos, auxiliando-os no desenvolvimento de suas capacidades físicas e espirituais e prepará-los para a participação ativa e transformadora nas várias instâncias da vida social. A educação é um fenômeno social e universal e primordial para o bom funcionamento e organização de todas as sociedades sendo essas responsáveis por cuidar da educação que é a base do desenvolvimento das capacidades físicas e espirituais nas várias instâncias da vida social o que independe de classe ou raça (LIBANEO, 2011).

A educação em saúde é um recurso por meio do qual o conhecimento atinge a vida e o cotidiano das pessoas favorecendo a compreensão de questões relacionadas à saúde, doença e prevenção. Desta forma, a educação em saúde favorece a aquisição de conhecimentos que colaboram com o bem estar físico, social e ambiental dos cidadãos (MORAES, 2008).

A educação em saúde possibilita a construção e veiculação de conhecimentos de práticas adotadas por cada cultura. O enfermeiro, em função do conhecimento adquirido no meio acadêmico, está instrumentalizado para educar para a saúde e tem se constituído como um

importante agente de ações educativas em saúde, sobretudo, nos espaços institucionalizados (CALOMÉ; OLIVEIRA, 2012).

A educação em saúde é a atividade que favorece a promoção da saúde e estimula a autonomia do auto cuidado, promovendo na criança o sentimento de responsabilidade consigo e com o outro, além de ser uma prática social crítica e transformadora para uma mudança efetiva de cada sujeito. Sendo assim, a necessidade de intervenção através do mecanismo da educação pode modificar comportamentos e atitudes, tendo como produto final uma mudança nesse processo saúde doença (OLIVEIRA; SANTOS, 2011).

A educação em Saúde é o caminho que cumprirá seus objetivos, ao promover a conscientização das crianças e profissionais envolvidos, demonstrando que todos tem o direito à saúde. Nas escolas, a base orientadora, o currículo oficial conhecido como Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), traz objetivos e metas para todo o país, onde se preconiza uma educação voltada para a saúde. Teoricamente, visam à formação integral do indivíduo, respeitando suas características individuais e coletivas na condição de tema transversal permeando um olhar sobre o processo saúde/doença e suas múltiplas dimensões (BRASIL, 1997).

4. Resultados

Entre 2014 e junho de 2016 foram abordadas 1.877 pessoas entre crianças, acompanhantes e profissionais da instituição, que de alguma forma participaram de ações desenvolvidas pelos discentes que fazem parte do projeto de extensão Enfermeiros do riso.

As atividades aconteceram semanalmente, na brinquedoteca e enfermarias do HMII. A maioria do público eram crianças, que quando tinham condições eram remanejadas para a brinquedoteca do HMII pelos seus acompanhantes para participar das ações.

A ludoterapia foi um recurso usado para fazer orientações sobre higienização corporal, oral e das mãos, cuidados com a ferida operatória, alimentação saudável, abordagem da pedagogia hospitalar, pintura facial e contagem de estorinhas, abordagem religiosa.

Gimenes (2011) diz que a ludoterapia, possibilita a transformação do desconhecido em conhecido e é capaz de reforçar ou alterar o mundo à sua volta, diz ainda que por meio do brincar, a criança contribui na formação da humanidade, compreendendo características sociais e culturais da história.

Dentre as atividades desenvolvidas, foi realizada uma oficina sobre aplicação da técnica do Brinquedo Terapêutico para funcionários da equipe de enfermagem da instituição.

As técnicas usadas pelos discentes abrangeram contar histórias, leitura em voz alta, teatro, filmes infantis, os quais tinham a perspectiva terapêutica na intenção de sobrepor momentos de angústia, ansiedade, medo, adaptação e solidão, reduzindo seus níveis de estresse, contribuindo com a autoestima dessas crianças e acompanhantes (BASTABLE, 2010).

As ações eram avaliadas através pesquisas dirigidas às crianças, acompanhantes e profissionais da instituição com objetivo de avaliar as atividades desenvolvidas pelos discentes. Concluiu-se que a utilização da terapia lúdica tornou o ambiente mais humanizado e propício para receptividade de novas ações e melhoria na excelência das atividades já propostas.

5. Conclusão.

Observou-se que o uso da ludoterapia para fazer atividades educativas ajudaram a criança a entender a importância dos procedimentos médicos realizados com elas, possibilitando uma melhor interação com a equipe de enfermagem. Concluiu-se assim, que a brincadeira, de fato, ameniza os traumas da internação, portanto, não deve ser considerada como uma atividade de tempo livre, mas sim como parte do tratamento, otimizando a intervenção e diminuindo o tempo de internação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: **introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p.

_____. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** /Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BASTABLE, S. B. **O Enfermeiro como Educador**: Princípios de ensino-aprendizagem para a prática de enfermagem. 3. ed. Porto Alegre, Artmed, 2010;

COLOMÉ, J. S.; OLIVEIRA, D. L. L. C. **Educação em saúde**: por quem e para quem? A visão de estudantes de graduação em enfermagem. Texto Contexto Enfermagem. Florianópolis, 2012. 21(1): 177-84.

FERREIRA, F.; CASTANHO, S. T.; SOBRAL, V.; MACHADO, B. **A importância do desenho infantil no desenvolvimento de crianças de 0 a 6 anos**. Paraná: Inesul, 2011. Disponível em: <https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_16_1331647921.pdf>. Acesso em: 02 mai. 2016.

GIMENES, B. P. **Brinquedoteca: Manual em educação e saúde**. 1. Ed.- São Paulo: Cortez, p. 83-91, 2011.

KISHIMOTO, T. M. et al. **Jogo, Brinquedo, Brincadeiras e a Educação**. São Paulo: Cortez, 2007.

LIBÂNEO, J. C. Pedagogia e pedagogos: **inquietações e buscas**. Educar, Curitiba: Editora da UFPR, n. 17, p. 153-176, 2011.

LUCKESI, C. C. Ludicidade e atividades lúdicas: **uma abordagem a partir da experiência interna**. 21 nov. 2005. Disponível em: <http://www.uneb.br/tarrafa/files/2012/10/O-1%C3%BAAdico-E-o-desenvolvimento-infantil.pdf> . Acesso em: 03 Mai. 2016.

MELO, C. F., ALMEIDA, A. C. A. C., NETO, J. L. A. **Therapeutic toy**: strategy for pain and tension relief in children with chronic illnesses. Rev. Enferm. UFPE on line. 2011 set.;5(7):1626-632.

MORAES, M. C. **Ecologia dos Saberes**: Complexidade, Transdisciplinariedade e Educação: Novos fundamentos para iluminar novas práticas educacionais. São Paulo: Antakarana/WHH- Willis Harmann House, 2008.

OLIVEIRA, R. L.; SANTOS, M. E. A. **Educação em saúde na estratégia saúde da família**: conhecimentos e práticas do enfermeiro. Revista Enfermagem Integrada – Ipatinga: Unileste-MG, 2011. 4(2).